

INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO ESPAÇO PÚBLICO NA OBRA DE BURLE MARX MODIFICADAS PELO TEMPO

CONTEMPORARY INTERVENTIONS IN THE PUBLIC SPACE IN BURLE MARX'S WORKS MODIFIED BY TIME

Valéria VIEIRA¹; Alessandra Salvador Alexandre STRASSA²

1 *Graduanda de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo –FMG - SP – Brasil.*

2 *Doutoranda PUC-Campinas-SP; Docente da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo –FMG - SP – Brasil.*

E-mail: alestrassa@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta as mudanças projetuais e de apropriação do espaço público ocorridos na Praça Ademar de Barros, localizada na estância turística de Águas de Lindóia - SP. O local integra a malha urbana com um extenso parque projetado por Roberto Burle Marx e rodeado por montanhas. Durante décadas, o uso do local, em decorrência de planejamento controverso, altera o conceito projetual proposto para o uso da área. Conseqüentemente, mediante à essas mudanças surgem diversas problemáticas de uso, conservação e apropriação do espaço. Por meio de documentos, pesquisas in loco da autora, registros fotográficos e artigos científicos, será apresentada uma proposta de novas dinâmicas e uso do ambiente. A proposta visa organizar o espaço público de forma que atenda a demanda crescente de usuários flutuantes de turistas e população local além das necessidades contemporâneas e lógicas do recorte territorial imbricada com a diversidade de forças e interesses locais, através de políticas públicas e privadas que venham a promover a melhora da qualidade de vida através do desenvolvimento cultural, social e econômico.

Palavras-chave: Águas de Lindóia, Roberto Burle Marx, Urbanismo, Paisagismo.

ABSTRACT

This paper presents the design and appropriation changes of the public space that occurred in Park Ademar de Barros, located in Águas de Lindoia tourist resort. The site integrates the urban fabric with an extensive park designed by Roberto Burle Marx and surrounded by mountains. For decades, the use of the site without proper planning alters the proposed design concept for the use of the area. Consequently, through these changes arise several problems of use, conservation and appropriation of space. Through documents, on-site research by the author, photographic records and scientific articles will be presented a proposal of new dynamics and use of the environment. The proposal aims to organize the public space in a way that meets the growing demand of the floating user of tourists and the local population in addition to the contemporary needs regarding quality of life, through public and private policies that will promote the improvement of quality. of life through cultural, social and economic development.

Keywords: Lindóia Waters, Roberto Burle Marx, Urbanism, Square.

Recebimento dos originais: 23/10/2019

Aceitação para publicação: 16/12/2019

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à Praça Ademar de Barros, localizada no eixo turístico da cidade de Águas de Lindóia, no interior do estado de São Paulo. A praça/parque, cercada por imagens naturais, foi projetada pelo arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx na década de 1950 e sua construção deu início em 1963. O local proporciona momentos de tranquilidade e contemplação, e o seu traçado sinuoso integra a paisagem natural com a urbana, propiciando assim um encontro entre o homem e a natureza. As áreas verdes são objetos primordiais no planejamento das cidades por envolver qualidade para o ambiente, por serem usadas de forma estratégica para escoamento de águas e complementos no plano de saneamento, por valorizarem a economia local e valorização mobiliária, além de propor saúde à população.

Roberto Burle Marx foi o protagonista na execução dos projetos paisagístico do Planejamento Urbano de Águas de Lindóia, elaborado por Luís Saia em 1956, um projeto urbanístico com características que remetem à tradição da Cidade-Jardim, na maioria delas com referência urbanística europeia.¹ O projeto elaborado na década de 1950, somente foi concluído em 1970. Apesar das mudanças projetuais ocorridas, a área mantém as principais características conceituais do autor, com seus grandes gramados, formas orgânicas e uso da vegetação nativa. Integrada a malha urbana a praça é rodeada por extensa paisagem natural montanhosa, destacando a topografia local e ocupação de fundo de vale. Da década de 1970 até 2019, a área tem recebido diversos equipamentos, mobiliários e vegetação incompatíveis com o conceito projetual supracitado da praça. Outro fator de relevância é o crescente aumento da população flutuante e a escassez de produtos que estimulem a permanência no espaço. A divergência de planejamentos, ao longo do tempo, colaborou com as problemáticas de uso, conservação e apropriação do espaço público.

Apesar da praça ter sido projetada no período *Modernista*², o projeto de novos usos contemporâneos para seu estado atual visa organizar o espaço público de forma que atenda a crescente demanda da população flutuante e local e as necessidades de melhorias para uma melhor qualidade de vida através do desenvolvimento cultural, social e econômico além de novos modais de mobilidade e acessibilidade. Por meio de políticas públicas e privadas, o projeto visa tornar a área em um atrativo cultural expressivo partindo da obra de Burle Marx.

Para estudo, análise e interpretação dos novos usos contemporâneos e proposição para a Praça Ademar de Barros, foram coletados dados de pesquisas da COMTUR³, registros fotográficos, levantamentos estatísticos do Plano Diretor de Turismo de Águas de Lindóia de 2017-2020, entrevistas com trabalhadores e comerciantes no entorno da área, documentos fornecidos pela Prefeitura e Câmara Municipal de Águas de Lindóia, pesquisas realizadas pela autora e artigos relacionados a contemporaneidade para mobilidade, gestão e estratégias para cidades turísticas. Ainda neste contexto se enquadra o paradigma cidade sustentável. Relaciona-se com a busca de organização do ambiente urbano de modo a contemplar, num mesmo movimento, a preservação

¹ Roberto Burle Marx protagonizou os projetos paisagísticos da estância, inicialmente pelo Balneário Municipal de Águas de Lindóia, projeto pelo arquiteto Oswaldo Arthur Bratke na década de 1950, em seguida com o projeto do Parque Lindóia. Seus projetos fortalecem as características modernistas da cidade difundindo a estância no cenário nacional e internacional.

² Termo que denota teoricamente ao período aproximado de 1920 a 1970. O Modernismo expressava um desejo de racionalização extremo da arquitetura e do urbanismo. Aconteceu durante o século XX onde houve grande crescimento das cidades e divergências econômicas, sociais e políticas que definiram o contexto da contemporaneidade.

³ Conselho Municipal de Turismo coleta dados exclusivamente dos leitos ocupados na rede hoteleira.

do ambiente natural e a qualidade de vida da população. Sua proposta é restaurar a relação visceral entre o homem e a natureza de forma sistêmica, como advoga Boff (1999). A tensão desse paradigma se estabelece quando permite questionar a gestão pública e mesmo a possibilidade de concretização da sustentabilidade em cidades onde há intensa desigualdade social. A segregação do espaço urbano, informalidade, serviços públicos precários ou inexistentes, deterioração do ambiente natural, violência urbana e transporte público precário e de valor elevado são alguns fatores que refletem uma apropriação do espaço sem planejamento sistêmico.

Buscando refletir sobre essa convivência contraditória entre o campo de tensões envolvidas na relação da vida urbana e saneamento ambiental, o presente artigo apresenta-se elementos teórico-conceituais-históricos que possibilitam descortinar interfaces entre o uso de uma praça, a evolução da cidade, sua mercantilização, distribuição de direitos e política social. Há a tentativa de elucidar essa complexa rede supracitada na particularidade brasileira através de uma visão que abrangendo várias disciplinas objetiva uma apreensão crítica da história.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA

A partir do reconhecimento curista das águas da estância, o estado e o setor privado passam a ter interesse econômico sobre o território. Visando manter o reconhecimento nacional e internacional da estância. Assim se inicia um processo de planejamento para o território com profissionais de destaque no cenário da arquitetura moderna. O primeiro Planejamento Urbano se deu em 1942 pelo escritório de engenharia Linderberg e Assumpção. Em seguida vieram novos investimentos como o projeto do novo balneário em 1954, pelo arquiteto e engenheiro civil Oswaldo Arthur Bratke, o planejamento da cidade em 1956, executado por Luis Saia e após o término do novo balneário o arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx inicia os projetos paisagísticos para a estância na década de 1950.

Na figura 01, a proposta do primeiro Planejamento Urbano, a paisagem natural era priorizada sobre a malha urbana. Observa-se a interligação da praça favorecendo a proximidade das montanhas do entorno. Sua localização em uma área jusante possibilita o escoamento das águas montantes, onde a apropriação da área para o projeto de uma praça/parque se mantém em posição estratégica.



Figura 1. Primeiro Planejamento Urbano de Águas de Lindóia executado pelo escritório de engenharia Linderberg e Assumpção.

Fonte: Portal Viva Águas de Lindóia. Acesso em 10/03/2019. Imagem editada pela autora VIEIRA.

O planejamento urbano seguinte, de Luis Saia em 1956, mantém diversas diretrizes do planejamento anterior, como a preservação da paisagem natural e extensas áreas de praças e parques estabelecidos para o novo zoneamento urbano. Entre a década de 60 até os dias atuais, as mudanças de comportamento e dinâmicas passam a reivindicar novas propostas para uso do espaço público. E dentro de uma tendência global, a busca por uma melhor qualidade de vida aliada a sustentabilidade social, ecológica e econômica requer uma organização espacial dos espaços oferecidos.

Para o novo Plano Diretor em andamento, do arquiteto e urbanista Samuel Machado Mantovani, observa-se que apesar dos diferentes períodos entre o planejamento modernista para o contemporâneo, o território é conservado e organizado em camadas. Primeiramente valorizando o cenário pitoresco da vegetação nativa, seguido da preservação das nascentes e após definido esse perímetro o restante do território passa a ser organizado para diversos usos.

ANÁLISE DA ÁREA DA PRAÇA ADEMAR DE BARROS

A Praça Ademar de Barros, com projeto original de Burle Marx, faz parte da extensa área denominada Parque *Lindóya*. Com aproximadamente 4,5 km de extensão, a construção da praça ocupa por volta da metade da área. Observa-se traços da abstração geométrica para o projeto proposto, contudo as linhas orgânicas permanecem em seu processo de criação.



Figura 02: Projeto original da Praça Ademar de Barros.

Fonte: Burle Marx Escritório de Paisagismo.

Embora a praça não tenha sido executada de acordo com o projeto original⁴, ela ainda mantém os conceitos da abstração biomórfica adotados pelo paisagista.

⁴ Projeto original de Burle Marx da década de 1950, foi executado a partir de 1963 e finalizado em 1970. Não foram encontrados documentos que justificassem as mudanças ocorridas para a descaracterização do projeto original.



Figura 03: Sobreposição da Praça Ademar de Barros sobre o projeto original a esquerda, situação atual a direita.

Fonte: Burle Marx Escritório de Paisagismo.

Durante o período de 1970 até 2019 novos perfis turísticos foram sendo agregados ao Produto Turístico⁵ oferecidos pela estância. Do início histórico como cidade curista de 1920 a 1940, estância de repouso de 1940 a 1970 a exploração do turismo de negócios e eventos de 1970 até os dias atuais, o aumento da população flutuante vem sendo crescente. Entre os produtos turísticos ofertados os de maior relevância são: recursos naturais, culturais, bens de serviços receptivos, infraestrutura e equipamentos como estradas, hospedagem e restaurantes. Os produtos acima ofertados reforçam a imagem da cidade diante dos seus consumidores e impulsionam o aumento de visitantes e eventos. Conseqüentemente, a estrutura de espaços públicos e vias se tornam insuficiente diante do crescente calendário de eventos ofertados na área da praça.

MUDANÇA COMPORTAMENTAL E A NOVA PROPOSTA CONTEMPORÂNEA

Esclarecemos que o projeto não se trata de um restauro da obra de Burle Marx, devido as mudanças ocorridas na área, porém os conceitos utilizados pelo paisagista se encontram presentes até a atualidade, mesmo sendo em menor quantidade. A proposta requalifica as áreas permeáveis da praça, conforme os registros fotográficos da época pesquisada pela autora, e os conceitos são restaurados. Apesar da diferença de quase sete décadas entre o projeto até a atualidade, a busca por experiências autênticas no convívio de espaços públicos se mantém fortes e determinantes nos planejamentos de parque e praças contemporâneos. A relação entre o conceito e partido adotado se integra, transformando a área em um local que atenda as necessidades humanas em diversas escalas: social, cultural e intelectual dos usuários.

Os equipamentos e mobiliários proposto procuram acompanhar design mais atual e consciente, onde os indivíduos diminuem seu consumo para aumentar a permanência em espaços públicos e a valorização das experiências reais se sobressaem sobre os bens materiais. Segundo Alastair Humphreys, explorador britânico, essas atividades são definidas como *Microadventure*. Esses comportamentos de pequenas aventuras acontecem em espaços públicos urbanos, ao ar livre e realizadas por pessoas comuns, podendo ser em grupo ou individual em diferentes escalas de comportamento físico ou intelectual dos indivíduos. A apresentação do novo espaço organiza a paisagem, corrobora para uma vida mais saudável, ofertando lazer, descanso e a paisagem natural

⁵ Produto Turístico: Resultado entre os recursos naturais e culturais e os serviços disponibilizados por uma localidade ou empresa, com o intuito de despertar o interesse de um número de pessoas dispostas a consumir o produto oferecido com suas singularidades.

para contemplação. A partir da proposta em manter os conceitos projetuais de Burle Marx, os equipamentos e mobiliários são dispostos para assegurar a contemplação da paisagem.

O Boulevard, conforme localizado em imagem a baixo, prioriza os pedestres transformando a rua em uma via compartilhada. Esse compartilhamento da via favorece a população local em períodos de baixo fluxo turístico e melhora a qualidade do espaço para as elevadas concentrações durante os eventos e alta temporada. O espaço é organizado com uma estrutura multifuncional de quiosques para alimentação, informação, comercio e infraestrutura de mobiliário e instalações sanitárias acessíveis. A diversidade de serviços oferecidos é justificada pela posição estratégica por ser o principal acesso a praça das vias coletoras do entorno. A criação de um segundo boulevard resgata a proposta inicial do autor em manter uma área de permanência no ponto mais elevado da topografia local proporcionando uma vista pitoresca. Os equipamentos de recreação para crianças e adultos instalados possuem formato orgânico e cores viva e desperta emoção pelo seu design contemporâneo promovendo o uso e permanência no local. Os quiosques e pontos de espera para produtos voltados ao Eco Turismo movimentam o local, gerando um fluxo maior de pessoas e elevam a potencialidade da área que até então era geradora de insegurança aos usuários.

As áreas propostas para o boulevard se encontram em posições oposta na praça, gerando um trafego constante nos passeios internos do local. As praças de alimentação possuem localização estratégica para festivais e shows promovidos para o público. Para tanto é imprescindível que essas áreas se mantenham abertas e livres para instalações de palcos e coberturas moveis e sem nenhuma obstrução visual. O local não possui nenhuma cobertura, apenas alguns sombreiros locados separadamente.



Figura 04: Projeto do boulevard 1 a esquerda e boulevard 2 a direita.

Fonte: Croqui do projeto final realizado pela autora VIEIRA.

Para o melhor funcionamento de mobilidade da área, é apresentado uma proposta de mobilidade e acessibilidade para a praça. As largas vias do Planejamento Urbano de 1956 favorecem a implantação de ciclovias em seu leito carroçável nas principais vias de acesso a praça, favorecendo dessa forma a diminuição do fluxo de veículos no entorno e diminuindo a emissão de gás carbônico.

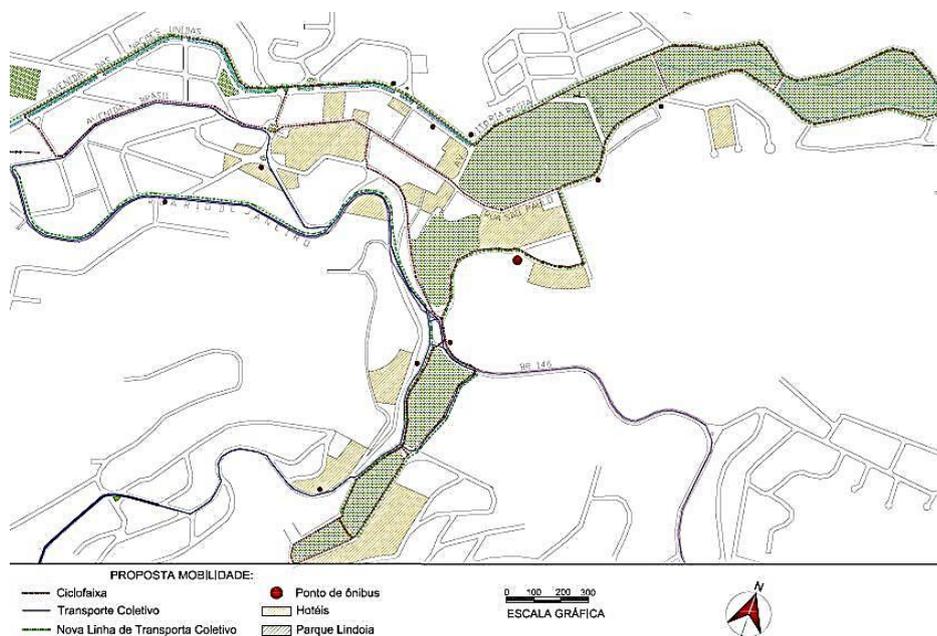


Figura 05: Projeto de mobilidade para a área, realizado pela autora VIEIRA.

A concentração de produtos turísticos próximos a área da praça, torna o local de amplo interesse para novos modais de mobilidade. Apesar da topográfica acidentada, as largas vias acomodam a instalação de ciclovias, tornando dessa forma uma cidade mais sustentável.

CONCLUSÕES

O projeto proposto da Praça Ademar de Barros visa organizar o espaço público de forma que atenda a demanda crescente da população flutuante e local e suas necessidades contemporâneas, através de políticas públicas e privadas e promover a melhora da qualidade de vida com o desenvolvimento cultural, social e econômico ofertados pelo local. O projeto paisagístico apresenta o conceito de contemplação da natureza proposto nas obras de Burle Marx mas se sobrepõe à questões de planejamento contemporâneo. Entre os recursos turísticos, a paisagem urbana de Águas de Lindóia constitui forte atrativo turístico, sendo formada por um conjunto de elementos construtivos e naturais em constante mudança e formada por elementos passados e presentes. (SANTOS, 1996)

A busca em manter os conceitos projetuais de Burle Marx em seu projeto modificado, apresenta forte atrativo cultural expressivo para a Praça Ademar de Barros, transformando a área como um bem disponível e de livre acesso. As mudanças proposta no espaço da praça como: mobiliários, acessos, equipamentos e infraestrutura viária com novos modais, qualifica a área para novas relações sociais e melhora nas condições socioeconômicas dos munícipes. O projeto do novo mobiliário e equipamentos atende as necessidades básicas de uso acessível, segurança e

permanência, distribuídos de forma planejada de acordo com o fluxo de pessoas no local e colaborando para que os conceitos do projeto sejam preservados. Pretende-se agregar uma reflexão sistêmica com o Planejamento sustentável das cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade: 1997.

TOZZI, Mirian. A Cidade das Águas Azuis. 1982.

CARTA DE FLORENÇA (1981). In: CURY, Isabelle (Org.). Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

BOFF, L. A opção terra. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MANUSCRÍTICA. Revista de Crítica Genética Nº 24. Gênese do Jardim Moderno no Brasil. Floriano, Cesar. UFSC. 2013.

JARDINS HISTÓRICOS. Disponível em: <<http://www.portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: mai. 2019.

ÁGUAS DE LINDÓIA. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.215/6936>>.

Acesso em: mai. 2019.

THOMPSON, Walter R. Ph.D., FACSM. Pesquisa Mundial de Tendências Comportamentais de Adequação para 2019. Acesso em 30/11/19.

MANTOVANI, Samuel Machado. Arquitetura, cidade e paisagem: A construção da cidade moderna de Águas de Lindóia através da atuação de Oswaldo Bratke, Luís Saia, e Roberto Burle Marx, 1950 – Dissertação de Mestrado – Campinas – 2017.

PIZZATO, Gabriela Zubarán de Azevedo. Design e emoção na utilização do mobiliário urbano em espaços públicos. – Dissertação de Doutorado – Porto Alegre – 2013.

BURLE MARX ESCRITÓRIO DE PAISAGISMO. Relatório de visita técnica. Ref.3712-C. 17.14.2017

VIVA ÁGUAS DE LINDÓIA. Disponível em: <<http://www.vivaaguasdelindóia.com.br/viva-aguasdelindóia-memorias.html>>. Acesso em: mar. 2019.

CONGRESSOS ÁGUAS DE LINDÓIA. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em: mar. 2019.

PREFEITURA DE ÁGUAS DE LINDÓIA.

Disponível

em:<<http://www.aguasdelindóia.sp.gov.br/governador-assina-transferencia-de-posse-da-praça-adhemar-de-barros-e-do-bosque-zequinha-de-abreu-para-a-prefeitura>>. Acesso em mar. 2019.

PLANO DIRETOR DE TURISMO DE ÁGUAS DE LINDÓIA, 2017-2020. Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia. 2017.

PLANO DIRETOR DE ÁGUAS DE LINDÓIA, 2020-2030. Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia.

Reunião em Nov. 2019.

RELATÓRIO ADMINISTRATIVO DO PERÍODO DE 1942 A 1946. Águas de Lindóia: Prefeitura da Estância de Águas de Lindóia. 1946.

Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia.

Biblioteca Municipal de Águas de Lindóia.

Câmara Municipal de Águas de Lindóia.